

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA**

CÁSSIO BRUFATTO

**QUALIDADE DE VIDA DE FREQUENTADORES DE PARQUES:
ESTUDO DE CASO SOBRE O PARQUE DA BARRAGEM
SANTA MÔNICA EM GARIBALDI/RS**

Porto Alegre

2021

CÁSSIO BRUFATTO

**QUALIDADE DE VIDA DE FREQUENTADORES DE PARQUES:
ESTUDO DE CASO SOBRE O PARQUE DA BARRAGEM
SANTA MÔNICA EM GARIBALDI/RS**

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização apresentado à Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração Pública Contemporânea.

Orientador: Prof. Dr. Clézio Saldanha dos Santos

Porto Alegre

2021

Dedico este trabalho primeiramente a meus pais, Wilson e Lourdes, que nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar, sempre me incentivando. Ao meu irmão Evandro que sempre me abriu caminhos sendo um exemplo para mim, e à minha esposa Roberta e minhas filhas Manuela e Isabela que abraçaram juntas o meu objetivo de me tornar especialista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador Prof. Dr. Clezio Saldanha dos Santos pelo incentivo para que eu finalizasse este trabalho e pela orientação clara e objetiva que me proporcionou.

A todas as pessoas que se dispuseram a responder a entrevista realizada para a conclusão do meu trabalho

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as mudanças na qualidade de vida dos frequentadores de parques, proporcionadas pela implantação do projeto do Parque da Barragem Santa Mônica na cidade de Garibaldi no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foi realizado um estudo de caso através de observações locais e entrevistas com os responsáveis pelo projeto, bem como com as pessoas que frequentam o local. Permitiu-se concluir que a implantação do parque urbano, planejado em conjunto com a comunidade, dotado de infraestrutura adequada e com manutenção permanente, altera significativamente para melhor a qualidade de vida dos seus frequentadores, através do contato com a natureza e a melhora da saúde física e psíquica, segundo os próprios frequentadores e idealizadores do projeto.

Palavras-chaves: Gestão de parques. Qualidade de vida em áreas urbanas. Desenvolvimento de parques urbanos.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the changing in quality of life of park goers, provided by the development project of Parque da Barragem Santa Mônica in Garibaldi in Rio Grande do Sul, Brazil. A case study was carried out, through local observations, interviewing people in charge of the project and also local park goers. Therefore, the development of urban park, planned with the community, full of adequate infrastructure and permanent maintenance, changes significantly the improving in quality of park goers' life, through contact with nature and improving of physical and mental health, according to park goers and project creators.

Keywords: Parks management. Quality of life in urban areas. Development of urban parks.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Idade dos frequentadores | 26 |
| Tabela 2 – Sexo dos frequentadores | 26 |
| Tabela 3 – Distância percorrida até o Parque da Barragem pelos frequentadores | 27 |
| Tabela 4 – Meio de deslocamento até o Parque da Barragem pelos frequentadores..... | 27 |
| Tabela 5 – Prioridade que leva as pessoas a frequentarem o Parque da Barragem entre saúde, lazer, educação e cultura..... | 27 |
| Tabela 6 – Motivação para frequentar o Parque da Barragem | 28 |
| Tabela 7 – Atrativo do Parque da Barragem | 28 |
| Tabela 8 – Interferência na qualidade de vida dos frequentadores do Parque da Barragem.... | 29 |
| Tabela 9 – Conhecimento do projeto pelos frequentadores do Parque da Barragem..... | 29 |
| Tabela 10 – Alterações nas condições de uso do Parque da Barragem..... | 29 |
| Tabela 11 – Posicionamento quanto ao investimento de 5 milhões para finalização da obra.. | 30 |
| Tabela 12 – Influência da obra na preservação ambiental..... | 30 |
| Tabela 13 – O parque como atrativo para o turismo | 31 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 | OBJETIVO GERAL..... | 11 |
| 2.2 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 11 |
| 3 | JUSTIFICATIVA | 12 |
| 4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 4.1 | QUALIDADE DE VIDA | 13 |
| 4.2 | QUALIDADE DE VIDA EM PARQUES URBANOS..... | 14 |
| 4.3 | PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PARQUES URBANOS..... | 15 |
| 5 | METODOLOGIA | 17 |
| 5.1 | DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 17 |
| 5.2 | POPULAÇÃO | 17 |
| 5.3 | DADOS: TIPOS, COLETA E TRATAMENTO | 17 |
| 5.3.1 | Tipos de dados | 18 |
| 5.3.2 | Coleta de dados | 18 |
| 5.3.3 | Tratamento dos dados | 21 |
| 6 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 22 |
| 6.1 | DESCRIÇÃO DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA | 22 |
| 6.2 | PLANO DE NECESSIDADES E DEFINIÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA, DE ACORDO COM GESTORES E PROJETISTA | 23 |
| 6.3 | PERCEPÇÃO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA | 26 |
| 6.4 | RELAÇÃO DO PROJETO DO PARQUE COM A QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES | 32 |
| 7 | CONCLUSÃO | 34 |
| | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 36 |

1 INTRODUÇÃO

A transformação de áreas verdes urbanas, em parques, gera impactos na vida das pessoas, tanto para as que residem nas proximidades como para as que passam a frequentá-los. Estes podem ser considerados positivos ou negativos, dependendo do ponto de vista de cada um devido as alterações que ocorrem no local, tais como modificações na paisagem, fluxo de pessoas, entre outras.

A Barragem Santa Mônica, situada no município de Garibaldi e administrada pela CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento), conforme informações levantadas no Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Garibaldi, foi construída no ano de 1957, tendo aproximadamente 9 hectares de área alagada e um volume acumulado de água de 345.000 m³, a qual, até os dias de hoje, mantém sua finalidade, ou seja, o abastecimento de água para a comunidade. Por ser uma área de grande importância para os municípios, há uma lei específica que disciplina o uso do solo para proteção da sua bacia de contribuição, a Lei Municipal nº 1.703, de 16 de abril de 1984.

Por suas características naturais, tem uma densa mata ciliar nativa. Possui ainda, cortando suas águas, uma extensa ponte de pedra por onde passam os trilhos da RFFSA (Rede Ferroviária Federal SA.). Com o passar dos anos, a urbanização começou a se aproximar dela com a construção de ruas tangenciando parte do seu contorno e, por consequência, calçadas para pedestres. Por muitos anos as pessoas pescavam neste local, até ser proibido por volta dos anos 90.

No ano de 1998 a Empresa Tramontina, em parceria com o Município e a CORSAN, doou um projeto para que fosse realizado no local, em meio ao bosque situado entre às margens da barragem e a Rua Ercílio Flores, um passeio de aproximadamente 800m, onde foi contemplado uma ponte suspensa por cabos de aço e madeira sobre as águas, várias passarelas em madeira, a abertura de caminhos com a colocação de pó de brita para as pessoas caminharem, bancos, lixeiras e ainda iluminação. Este projeto foi denominado de Passeio da Barragem. A empresa executou e assumiu também a manutenção do local por um determinado tempo, fazendo corte de grama, limpeza e, por muitas vezes, até reposição de equipamentos.

Passados alguns anos, atos de vandalismo e baixo investimento do poder público em manutenção fez com que o Passeio da Barragem se tornasse deteriorado e com uma queda acentuada das pessoas que frequentavam o local.

No ano de 2011 ocorreu a renovação da concessão de uso da área por parte da CORSAN e a Tramontina mais uma vez doou o projeto, e com investimento de uma emenda

parlamentar a área passou por uma revitalização, mantendo as mesmas características iniciais. Passados aproximadamente seis anos, a administração pública novamente se sentiu estimulada a melhorar e ampliar o que na época se denominou de Passeio da Barragem, passando a projetar o agora Parque da Barragem Santa Mônica, sendo a primeira área verde do município com características de um parque urbano, proporcionando o convívio das pessoas com a natureza, a fauna e a flora. (CARASEK; MELO; MELO, 2017).

A convite do poder executivo, uma arquiteta elaborou um projeto para uma requalificação do espaço usando desta vez todo o entorno da barragem, fazendo com que os frequentadores do parque pudessem andar em todo seu perímetro, criando um percurso de aproximadamente 2,5 Km. Com o auxílio de enquetes através das redes sociais e conversas com lideranças locais, a profissional captou os desejos da comunidade. O projeto contempla uma pista de caminhada e ciclovia, além de inúmeras outras estruturas para cultura e lazer. Este planejamento vem a suprir as necessidades dos frequentadores do local como já enfatizado por Szeremeta e Zannin (2013) em artigo publicado na Revista Ra'e Ga.

As obras iniciaram no ano de 2019 com um investimento de R\$ 837.000,00 na primeira etapa, que contava com 1200 metros de pista de caminhada e ciclovia. No ano seguinte foram iniciadas a segunda e a terceira etapas da obra que ampliaram o passeio e a ciclovia, atingindo aproximadamente 2,0 Km, com investimento de R\$ 727.800,00. Cabe ressaltar que também neste projeto houve o aporte de uma emenda parlamentar de R\$ 500.000,00 e mais R\$ 200.000,00 em parceria com a CORSAN.

No mês de maio de 2021 as três etapas foram concluídas. As demais ficarão por conta da construção da passarela metálica sobre o vertedouro, os decks de contemplação, estruturas de apoio e mobiliário urbano, entre outros.

Existem publicações de artigos como em Londe e Mendes (2014), entre outros, que apontam como sendo a melhoria na qualidade de vida um dos principais pontos gerados pela implantação de parques urbanos. Fatores como a prática de exercícios físicos e o lazer proporcionam benefícios psicológicos, sociais e na saúde das pessoas (LONDE; MENDES, 2014).

Mesmo sem a obra estar finalizada na sua totalidade, conforme o projeto inicial, as consequências de sua implantação já podem ser observadas. Realizando um Estudo de Caso do Parque da Barragem Santa Mônica, através de uma pesquisa com os frequentadores e com os idealizadores do projeto, este trabalho pretende avaliar os impactos gerados na qualidade de vida das pessoas que frequentam este local referente à implantação desse Parque Urbano.

No ano de 1957, o município de Garibaldi tinha uma extensão territorial maior do que nos dias atuais, porém com uma população significativamente menor. O entorno da barragem Santa Monica era totalmente preservado. A economia local baseava-se quase que exclusivamente na produção agrícola, principalmente na produção de uvas. Com o passar dos anos, o setor industrial e de serviços tiveram um grande crescimento tornando a matriz econômica bem diversificada.

As características locais da época foram se alterando com o crescimento populacional, a ponto de se fazer necessário um regramento específico para aquela região através de Lei Municipal. Surgiram muitas moradias, comércios, indústrias e, inclusive, rodovias de intenso fluxo dentro de sua área de captação de água.

A área próxima ao espelho d'água era preservada com suas características nativas. Com o aumento da ocupação populacional no seu entorno, novas necessidades foram se criando quanto aos aspectos de segurança, pois o local não tinha iluminação, infraestrutura e áreas de lazer para as pessoas que ali residiam.

Diante destas necessidades, a própria comunidade passou a utilizar parte da área para seu lazer, construindo um campo de futebol e realizando a prática da pesca no lago.

Observador destes fatos, o município passou a fazer algumas melhorias investindo gradativamente, ano após ano, no local com recursos próprios e também através de parcerias com empresas privadas. Hoje a cidade tem aproximadamente 35.000 habitantes e não possui local adequado para os amantes do ciclismo, bem como para as pessoas que praticam exercícios físicos em longos trechos, pois todos seus espaços de lazer limitam-se a áreas reduzidas e com aspectos mais urbanizados. Além disso, a cidade não possui nem uma área que seja considerada um Parque.

Diante do exposto acima, a pergunta que se quer responder com este trabalho é: Como a Construção do Parque da Barragem Santa Monica impacta a qualidade de vida dos frequentadores do local?

2 OBJETIVOS

Neste capítulo são apresentados os objetivos que o estudo pretende alcançar com a metodologia a ser aplicada.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as mudanças na qualidade de vida dos frequentadores de parques, proporcionadas pela implantação do projeto do Parque da Barragem Santa Mônica em Garibaldi.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) contextualizar como o local se encontrava antes do início da obra;
- b) levantar junto aos gestores públicos e aos profissionais envolvidos no projeto, as demandas da população em relação ao que deveria ser modificado, projetado e implantado no Parque;
- c) verificar a percepção dos frequentadores do local no que tange a qualidade de vida e o investimento a ser realizado no Parque;
- d) analisar a relação da implantação do projeto do Parque com a qualidade de vida dos frequentadores.

3 JUSTIFICATIVA

O Parque da Barragem Santa Mônica é o primeiro Parque Urbano público de livre acesso para as pessoas da cidade de Garibaldi. Antes de sua implantação, os locais disponibilizados para a população usufruir como área de lazer, ou prática de exercícios físicos, eram de pequeno porte e inseridos em áreas com maior densidade populacional. Por este local disponibilizar de uma grande área de lazer e contemplação em meio à natureza e, por consequência, ser mais atrativo para a convivência das pessoas podendo melhorar a qualidade de vida, é que despertou o interesse em realizar este trabalho.

Parques Urbanos são possíveis propulsores de melhorias na qualidade de vida de seus frequentadores.

Szeremeta e Zannin (2013), no seu trabalho sobre a importância dos parques urbanos, demonstram, através dos resultados obtidos, que o contato com a natureza, a atividade física e o lazer proporcionados pelos Parques Urbanos melhoram a qualidade de vida das pessoas no que tange a benefícios psicológicos, sociais e físicos. Os autores Carasek, Melo & Melo (2017), que utilizaram métodos qualitativos como o levantamento documental, observação in loco e entrevistas, afirmam que parques urbanos atuam como ferramentas para melhorar a qualidade de vida.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito municipal através da busca de dados, informações e percepções junto a gestores públicos, projetista e frequentadores do Parque da Barragem Santa Mônica. Com estas informações, foi realizado uma análise para concluir se já houve e se ainda haverá mudanças significativas na qualidade de vida, para melhor, dos frequentadores do parque. Estas informações também poderão contribuir para os gestores públicos avaliarem e justificarem se é viável a aplicação de recursos públicos no planejamento e construção de Parques Urbanos.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste espaço é abordada a literatura que dá embasamento científico ao tema proposto neste trabalho.

4.1 QUALIDADE DE VIDA

Na busca de definições de conceitos de Qualidade de Vida observa-se que são complexos e, por muitas vezes, divergentes entre diversos autores que tratam do tema, até mesmo pela sua subjetividade.

Diferentes linhas de raciocínio norteiam trabalhos desenvolvidos que envolvem várias áreas de estudos. Entre elas pode-se destacar algumas como saúde, educação, meio ambiente, arquitetura, psicologia, economia, entre outras.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988) trata sobre o tema em seu Artigo nº 79 dizendo: “[...] acesso a níveis dignos de subsistência, com ações suplementares de nutrição, habitação, educação, saúde, reforço de renda familiar e outros programas de relevante de interesse social são voltados para melhoria da qualidade de vida”.

Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida dentro do contexto cultural e do sistema de valores em que vive e com respeito aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, abrangendo saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e a relação com as características do meio ambiente. (OMS, 1998).

De toda forma, parece haver alguma convergência de pensamentos entre os estudiosos do assunto anteriormente apresentados. Fatores de equidade no acesso aos recursos públicos, ao ambiente urbano e ambiental e aos aspectos econômicos e sociais são citados como elementos capazes de melhorar o bem-estar das pessoas e, por consequência, a qualidade de vida urbana.

Farinon, Miron e Oliveira (2020) relatam em seu artigo ‘Contribuição para a Elucidação dos Conceitos de Qualidade de Vida Urbana e Qualidade Ambiental sob a Ótica dos Indicadores Ambientais’, a complexidade e as várias interpretações sobre o conceito de qualidade de vida que pode ser quantificado por fatores objetivos ou subjetivos e que demonstram estreita relação com a qualidade ambiental. Roggero e Luchiari (2014) também afirmam que estas relações muitas vezes se confundem por estarem diretamente associadas,

constatando que quando temos problemas ambientais somos imediatamente afetados em nossa qualidade de vida

Por outro lado, alguns autores, como Herculano (2000), propõem usar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é composto por indicadores de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população somando a estes os aspectos ambientais para medirmos a qualidade de vida:

[...] a soma das condições econômicas, ambientais, científico culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higiene ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais. (HERCULANO, 2000, p. 22).

Portanto, no caso em estudo é possível constatar que para podermos realizar um trabalho de avaliação dos impactos na qualidade de vida dos frequentadores do Parque Urbano é necessário estabelecer quais são os índices a serem avaliados, pois o conceito é amplo e subjetivo tendo várias correntes de pensamentos diferentes sobre o tema em questão.

4.2 QUALIDADE DE VIDA EM PARQUES URBANOS

A relação da qualidade de vida com os Parques Urbanos é muito estreita, principalmente quando se apresenta os pontos positivos proporcionados por estes na melhoria do bem-estar das pessoas que os frequentam.

O conceito de Parques Urbanos difere entre vários autores, porém são muito próximos na sua essência.

Para Carasek, Melo & Melo (2017), os Parques Urbanos têm função ecológica, estética e de lazer, melhorando a qualidade de vida da população. Descrição semelhante é da Resolução CONAMA N° 369/2006, no Art. 8° (BRASIL, 2006), que trata das áreas verdes localizadas em Áreas de Preservação Permanentes (APP), que além de conceitualizar determina o que se pode implantar nestes locais, tais como equipamentos públicos diversos, ciclovias, acesso e travessia aos corpos de água, mirantes, equipamentos de segurança, lazer, cultura e esporte, entre outros.

Para Londe e Mendes (2014), a qualidade de vida tem relação direta com as áreas verdes urbanas e, por consequência, com os Parques Urbanos.

No contexto da qualidade de vida urbana, as áreas verdes, além de atribuir melhorias ao meio ambiente e ao equilíbrio ambiental; contribuem para o desenvolvimento social e traz benefícios ao bem-estar, à saúde física e psíquica da população, ao proporcionarem condições de aproximação do homem com o meio natural, e dispõem de condições estruturais que favoreça a prática de atividades de recreação e de lazer. Desse modo, quando dotadas de infraestrutura adequada, segurança, equipamentos e outros fatores positivos, poderão se tornar atrativas à população, que passará a frequentá-las, para a realização de atividades como caminhada, corrida, práticas desportivas, passeios, descanso e relaxamento; práticas importantes na restauração da saúde física e mental dos indivíduos. (LONDE; MENDES, 2014, p. 06).

Pierrone et al. (2016) relata que a percepção de bem-estar e saúde é diretamente proporcional à qualidade de vida, e que a dinâmica positiva de convívio em harmonia entre o homem e a natureza também favorece positivamente este índice.

Diante das constatações mencionadas acima, observa-se a importância de desenvolver o estudo de caso proposto, buscando dados que justifiquem os investimentos realizados nestes locais.

4.3 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PARQUES URBANOS

Os Parques Urbanos diferenciam-se pelas suas formas, seus usos e funções. Eles se confundem com tipologias de espaços livres públicos, o que torna muito complexa uma definição homogênea. (MAYMONE, 2009).

Covaleski, Romano e Pippi (2019) descrevem Parques Urbanos como espaços com dimensões significativas, que contemplam diversos usos e funções, principalmente questões ambientais, recreativas e sociais que integram a natureza com o meio construído.

Afirmam ainda que um planejamento correto tem que prever as necessidades da comunidade e respeitar aspectos humanos e legais.

Torna-se claro que, para chegar a um correto planejamento urbanístico os responsáveis devem compreender a importância da visualização do perfil e das necessidades da comunidade e como sua relação direta com os elementos a serem inseridos no espaço público. Observa-se ainda que aliar os aspectos humanos e legislativos na implantação de parques urbanos é umas das lacunas ainda existentes no planejamento das cidades. (COVALESKI; ROMANO; PIPPI, 2019, p. 2).

Maymone (2009) destaca ainda as funções dos Parques Urbanos como sendo ecológica, estética, social, educativa e psicológica. Estas impactam diretamente na qualidade de vida e nos benefícios que trazem para as pessoas. Afirma também que cabe ao poder público criar e manter estas áreas para que suas finalidades sejam atingidas.

Casanova et al. (2017) diz que, para a gestão ambiental de Parques se tornar eficiente é preciso avaliar todas as etapas do projeto como planejamento, implantação, operação, avaliação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades. Também, destaca o autor, deve-se criar mecanismos de avaliação desta efetividade dos parques para que se tenha subsídios nas tomadas de decisões a respeito deles.

Para Carvalho e Gosling (2017), avaliações específicas de Parques Urbanos determinam a satisfação dos frequentadores quando estes desejam retornar ao local e recomendam o mesmo. Sentimentos estes que são gerados pelos efeitos positivos de bem-estar e melhoria na qualidade de vida.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa, incluindo seu formato, a população a ser pesquisada, os tipos, forma de coleta e o tratamento dos dados coletados.

5.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa será predominantemente qualitativa no âmbito do estudo de caso, tendo alguns dados quantitativos de apoio, e será de caráter exploratório e descritivo.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e parte de questões amplas, definindo-se com o andar do estudo. Ela busca dados descritivos de pessoas, lugares e de processos interativos, buscando entender os fenômenos ocorridos pela percepção das pessoas inseridas no objeto de estudo.

Para Gil (2002), as pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias, sendo o seu planejamento flexível. A entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema pesquisado está entre os temas de pesquisa.

Já as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e o uso de questionários e observação sistemática são as técnicas mais utilizadas na coleta de dados. (GIL, 2002).

O mesmo autor também cita que “os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”. (GIL, 2002, p. 55).

5.2 POPULAÇÃO

A população a ser pesquisada será composta pelos gestores públicos, a arquiteta responsável pelo projeto e os frequentadores do Parque da Barragem Santa Mônica.

5.3 DADOS: TIPOS, COLETA E TRATAMENTO

Os dados serão especificados quanto ao seu tipo, forma de coleta e tratamento realizado.

5.3.1 Tipos de dados

Os dados foram, na sua maioria, qualitativos, com um pequeno apoio de dados quantitativos obtidos por meio de observação espontânea e de entrevista que, conforme Gil (2008), é uma forma de interação social, onde o entrevistador busca dados e o entrevistado é a fonte da informação. O autor afirma ainda que:

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et al., 1967, p. 273). Muitos autores consideram a entrevista como a técnica por excelência na investigação social. [...] por sua flexibilidade é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos. (GIL, 2008, p. 109).

Mediante estas afirmações, entende-se que esta forma de pesquisa de dados foi a melhor para atingir os objetivos traçados neste trabalho.

5.3.2 Coleta de dados

A coleta dos dados se deu por meio de entrevista estruturada com 108 frequentadores do Parque, entre os dias 20 de julho de 2021 e 10 de agosto de 2021, e de forma semiestruturada para poder obter mais informações que possam ser úteis quando da análise dos dados obtidos. A entrevista com o ex-prefeito aconteceu no dia 23 de julho de 2021 durante 12 minutos; com o ex-secretário de administração por 10 minutos em 26 de julho de 2021; com o atual prefeito no dia 19 de agosto por cerca de 18 minutos; e com a arquiteta projetista por cerca de 23 minutos no dia 30 de julho de 2021. Estas foram realizadas à distância, de forma virtual, por redes sociais e e-mails, devido ao momento de pandemia que se está vivendo.

Segundo Boni e Quaresma (2005), as entrevistas estruturadas contêm perguntas previamente formuladas tendo o cuidado de não fugir a elas, o que permite comparação entre as respostas dos entrevistados. Já as semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto produzindo assim um melhor conteúdo para a pesquisa

Também foi utilizada a técnica da observação simples como apoio ao conteúdo gerado, pois este método é muito útil para situações que tenham caráter público e condutas de cunho social como convivência social e frequência a lugares públicos. (GIL, 2008).

O número de entrevistados como frequentadores foi calculado pela fórmula da população finita:

$$n = \frac{D^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + D^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra (número de pessoas que deverão participar da pesquisa);

D = número de desvio padrão adotado (1, 2 ou 3);

p e q = porcentagem em que o fenômeno se verifica (na maioria dos casos 50 e 50);

N = tamanho da população (número total de pessoas que fazem parte do grupo pesquisa);

e = erro percentual máximo permitido (p. ex.: 2, 3, 5).

O tamanho da amostra obtido para a população de 35.000 habitantes de Garibaldi foi de 100 pessoas que deveriam participar da pesquisa.

Quadro 1 – Roteiro de entrevistas

| Entrevistado | Perguntas | Relação com objetivos |
|---------------------|---|--|
| Gestores Públicos | 1- O que motivou a administração a realizar melhorias na área transformando-a em um Parque Urbano? 2- Qual a expectativa, como gestor público, que você tem quanto a mudanças na qualidade de vida dos munícipes que frequentam o local? 3- Você imagina que a população do município aprovou o investimento realizado no local? 4- No caso de a obra estar sendo executada em etapas e não ter sido concluída dentro de um mesmo mandato de gestão, você acha importante que ela seja concluída dando sequência ao projeto? | – Levantar junto aos gestores públicos e aos profissionais envolvidos no projeto, as demandas da população em relação ao que deveria ser modificado, projetado e implantado no Parque. |
| Entrevistado | Perguntas | Relação com Objetivos |
| Projetista | 1- Como você define a área antes da implantação do projeto? 2- Como foram elencadas as necessidades deste projeto? 3- Quais foram as principais demandas da comunidade para este projeto? 4- Neste projeto o que você acha que serão os maiores atrativos para as pessoas frequentarem o Parque? | – Levantar junto aos gestores públicos e aos profissionais envolvidos no projeto, as demandas da população em relação ao que deveria ser modificado, projetado e implantado no Parque. – Contextualizar como o local se encontrava antes do início da obra. |

| | | |
|--------------------------|---|--|
| | <p>5- Com a implantação total do projeto, o que você acredita que vai alterar na qualidade de vida dos frequentadores do local?</p> <p>6- Você acredita na implantação total do projeto pela administração pública, mesmo passando por mais de uma gestão administrativa?</p> | |
| Entrevistado | Perguntas | Relação com Objetivos |
| Frequentadores do Parque | <p>1- Qual sua idade?</p> <p>2- Qual sexo?</p> <p>3- Qual a distância e de que maneira (carro, transporte coletivo, a pé) você se desloca para chegar ao Parque?</p> <p>4- Na sua opinião, qual a ordem de prioridade que faz com que as pessoas frequentem o Parque da Barragem. Por questões relacionadas a saúde, ao lazer, a cultura ou a educação?</p> <p>5- Porque você frequenta o Parque da Barragem?</p> <p>6- Qual o maior atrativo para você frequentar o Parque da Barragem?</p> <p>7- Você acha que a implantação deste projeto teve interferência na sua qualidade de vida?</p> <p>8- Você conhece todo o Projeto a ser executado?</p> <p>9- Você acha que a etapa da obra realizada até o momento já alterou significativamente as condições de uso do Parque?</p> <p>10- Investir aproximadamente mais de 5 milhões de reais para finalizar o projeto, fechando o circuito com a passarela metálica sobre a barragem, instalando iluminação, implantando decks e mobiliário urbano, entre outros, você aprova ou direcionaria esta verba para outro setor?</p> <p>11- Investir em melhorias neste local para uso da população auxilia na preservação ambiental e na qualidade da água armazenada na represa? Por quê?</p> <p>12- Na sua opinião, ter um local como este Parque na cidade, também serve para atrair turistas para a mesma?</p> | <p>– Verificar a percepção dos frequentadores do local no que tange a qualidade de vida e o investimento a ser realizado no Parque.</p> <p>– Identificar a relação da implantação do projeto do Parque com a qualidade de vida dos frequentadores.</p> |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.3.3 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados será através da análise de conteúdo, com base no material escrito a partir da transcrição das entrevistas. Este método é apropriado ao trabalho, de acordo com o que afirma Moraes (1999) na Revista Educação:

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo. (MORAES, 1999, p. 8).

Conforme Gil (2002), no estudo de caso é natural que, na análise dos dados, predomine a natureza qualitativa.

Para Bardin (2016), a análise de conteúdo destaca três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos através da interpretação. Na pré-análise o material escrito será organizado de modo a definir os trechos significativos, de acordo com os objetivos e a questão do estudo. Na exploração do material será realizada a análise do conteúdo de modo mais aprofundado, buscando a articulação entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa. No tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os dados brutos serão tratados de maneira a serem significativos, buscando responder aos objetivos e promovendo a relação entre a teoria e a prática.

6 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados deste trabalho, obtidos em entrevista junto aos gestores públicos, projetista, frequentadores do Parque da Barragem e de observações do autor, serão analisados primeiramente de forma isolada. Após os dados serão analisados interrelacionando-os para se poder chegar às conclusões finais do trabalho.

6.1 DESCRIÇÃO DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA

A arquiteta iniciou os estudos em junho de 2017 e o projeto foi entregue como doação à comunidade de Garibaldi em abril de 2018. Através de informações coletadas junto a ela e as observações realizadas *in loco*, é possível entender como estava a área antes do início da implantação do projeto do Parque.

O local conta com uma área superior a 20 hectares, com espelho d'água de aproximadamente 9 hectares. Era segmentado em duas partes, sendo uma com orientação norte e leste localizando-se na área territorial do Bairro Cairú, apenas margeada pela Rua Sofia Scomazzon com perímetro aproximado de 500 metros, sem a existência de passeio público. A outra parte situada na orientação sul, pertencendo a área territorial do Bairro Três Lagoas, margeada quase na sua totalidade pela rua Tramontina e, posteriormente, pela Rua Ercílio José Flores, ambas com passeio público em toda sua extensão. Neste lado é que está inserido, na área de preservação permanente, o Passeio da Barragem, obra realizada em 1998, como já descrito anteriormente neste trabalho.

Na visão da arquiteta, após várias visitas ao espaço, este local estava em situação de abandono, sem as devidas manutenções necessárias para dar condições de uso adequadas, sendo frequentado por usuários de drogas durante os dias úteis da semana. Porém, aos finais de semana o perfil dos frequentadores se transformava em famílias que iam buscar lazer junto com seus filhos, pelo lugar trazer um ambiente com uma natureza exuberante que não se encontra em outros locais da cidade.

Na percepção do autor, em suas observações, também se pode constatar que o local estava muito escuro, com entrada de esgoto junto à barragem, sendo a provável causa de a lâmina d'água estar coberta por vegetação aquática, e também com manutenção muito precária de toda a área destinada ao uso dos munícipes. Estes problemas ambientais afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas, segundo Roggero e Luchiari (2014).

Estes fatos foram confirmados pela pesquisa da projetista que em uma de suas indagações, a qual perguntava sobre por que você frequenta ou não o Parque, as respostas relatadas, na sua maioria, foram insegurança e degradação do local.

Observa-se, diante do exposto, que o local não passou por um processo de avaliação constante de sua operação para ver se estava sendo efetivo aos anseios de seus frequentadores, como apregoa o autor Casanova et al. (2017).

6.2 PLANO DE NECESSIDADES E DEFINIÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA, DE ACORDO COM GESTORES E PROJETISTA

A entrevista com os gestores da administração 2017-2020 foi realizada com o Prefeito Municipal e com o Secretário de Administração que acompanhava a obra. Nela foram obtidas as informações que a motivação para projetar e executar o primeiro Parque Urbano da cidade veio através de pesquisas realizadas pela administração para a elaboração do Plano Plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias, onde a solicitação dos munícipes era por mais espaços de lazer, locais para a prática de exercícios e ciclovias. Analisando esta área que já possuía um local para caminhadas em meio ao bosque e tendo ela as características perfeitas, principalmente de relevo e natureza para atender esta demanda, iniciou-se o processo para o projeto e a execução de revitalização da área.

Em junho de 2017 buscou-se a parceria com uma profissional da arquitetura que doou o projeto e sugeriu a criação de um Parque Urbano. Na proposta de trabalho inicial, idealizada em conjunto, realizaram-se reuniões para expor a ideia com diferentes setores da comunidade e principalmente com o COMUDES – Conselho Municipal de Desenvolvimento de Garibaldi, os quais deram o aval para a continuidade dos trabalhos.

A arquiteta, além de suas observações no local por diversas visitas, também organizou uma enquete via rede social que teve a participação de mais de mil pessoas interagindo em questionamentos diretos e alguns descritivos. Através dos dados obtidos, pode-se verificar as principais demandas da comunidade, as quais, entre tantas que mais se destacaram, foram a ciclovia para lazer, pista de caminhada, espaços de lazer voltados a famílias e crianças, e com mais de 90% de indicação à iluminação pública no local, fato refletido diretamente pela consideração de 85% dos respondentes acreditando ser o espaço inseguro. Outro ponto de destaque foi que 97% desejavam a revitalização da área.

O desafio do projetar foi de atender as necessidades elencadas pela comunidade respeitando a legislação vigente, pois tratava-se de intervenção em área de preservação permanente. Outro ponto importante a ser observado era que o projeto fosse exequível para as condições financeiras de um município do porte de Garibaldi, fato este que vem ao encontro do que redigiram os autores Covaleski, Romano e Pippi (2019), onde afirmam que um planejamento correto tem que prever as necessidades da comunidade e respeitar aspectos humanos e legais.

Cabe destacar ainda que o prefeito atual, em seu depoimento, disse que esta obra também estava em seus planos e se constata que a demanda por este tipo de projeto continua acesa na comunidade, pois ele recebe seguidamente solicitações de ampliação de áreas de lazer semelhantes a esta. Ele entende ainda que esta demanda vem muito da necessidade de locais para uma convivência com a natureza, para lazer e prática de exercícios, pois as pessoas estão cada vez mais morando em espaços menores, sem locais para convívio social, assunto este relatado também pelos autores Londe e Mendes (2014).

Em abril de 2018 a arquiteta, de posse de todas as informações coletadas junto aos gestores, conselhos, entidades e enquete, determinou o plano de necessidades para elaboração do projeto e o entregou para a comunidade. As principais intervenções projetadas por ela foram a pista de caminhada e a ciclovia de mais de 2400 metros, passarela metálica sobre o vertedouro para interligar todo o percurso, espaços de contemplação com decks avançando sobre as águas, iluminação, parques infantis, espaço para shows ao ar livre, local para dispor pontos de alimentação móveis (*food trucks*), sanitários, mobiliário urbano (lixeiras, bancos, placas de sinalização e informativas, entre outros). Este relato contempla um Parque Urbano como espaço significativo, com diversos usos e funções, principalmente em questões ambientais, recreativas e sociais, que integram a natureza com o meio construído, como descrito por Covaleski, Romano e Pippi (2019).

No ano de 2019, teve início a implantação do projeto através da construção da pista de caminhada e ciclovia, pois além destas serem as principais demandas também poderiam beneficiar de imediato os frequentadores, mesmo que a totalidade do projeto não tivesse sido concluído, melhorando sua qualidade de vida no que tange a prática de exercícios físicos e o lazer, proporcionando-lhes benefícios à saúde psicológica e física (LONDE; MENDES, 2014), e também permitindo um maior convívio com a natureza (CARASEK, MELO; MELO, 2017).

Outro ponto tratado com os responsáveis foi a questão da conclusão da obra, principalmente por ela ter iniciado em 2019 e não ter sido concluída em uma única gestão administrativa, passando por mandatos distintos e de diferentes agremiações político-

partidárias. Porém, tanto a arquiteta como os gestores passados acreditam na conclusão do projeto na sua íntegra, já que teve ampla discussão e aprovação da comunidade. Já a visão da atual gestão prevê que para dar sequência à execução da obra há algumas adequações a serem realizadas dentro do próprio projeto, como a anuência da CORSAN para a construção da passarela de ferro que, segundo o mandatário, ainda não está autorizada, bem como no entorno da mesma, destacando uma melhoria na rótula de acesso à principal avenida da cidade que é lindeira ao Parque, e que isto fará uma conexão de ambos, hoje seccionadas pela falta de passeio público no trecho que faz a interligação entre elas. Afirma ele ainda que outros pontos já consolidados serão executados, sendo a próxima etapa uma das principais reivindicações da comunidade que é a implantação da iluminação pública no local, com investimento aproximado de R\$ 700.000,00. O projeto a ser executado está sob a análise da companhia de energia para que dê o aval.

Sabe-se que o valor para finalizar todo o projeto deve superar a casa dos R\$ 5.000.000,00, por isso está sendo executado em etapas. Para tanto, foi prevista uma verba de R\$ 500.000,00 na Lei de Diretrizes Orçamentarias do ano de 2021 de recursos próprios. Devido a esta magnitude do projeto, tanto frequentadores como os gestores sugerem a busca de recursos, para a conclusão do espaço, junto ao Governo Federal e Estadual, como já ocorrido, além de parcerias com a iniciativa privada.

Figura 1 – Imagem atual do Parque da Barragem Santa Monica



Fonte: Imagem Google Earth (2020).

6.3 PERCEPÇÃO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DA BARRAGEM SANTA MÔNICA

No intuito de entender qual o sentimento dos frequentadores do parque em relação às mudanças que ocorreram, e ainda estão por ocorrer no local, foi elaborada uma entrevista com questões estruturadas, com mais de 100 usuários do local (GIL, 2006). Isto permitiu ter noção da percepção dos mesmos, principalmente no que diz respeito ao objetivo principal do trabalho, ou seja, a interferência da obra na sua qualidade de vida.

Tabela 1 – Idade dos frequentadores

| Faixa Etária (anos) | Quantidade | Percentual |
|----------------------------|-------------------|-------------------|
| 15 a 19 | 5 | 4,63% |
| 20 a 29 | 13 | 12,04% |
| 30 a 39 | 22 | 20,37% |
| 40 a 49 | 21 | 19,44% |
| 50 a 59 | 39 | 36,11% |
| 60 a 69 | 7 | 6,48% |
| >70 | 1 | 0,93% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

A Tabela 1, acima, mostra que o público frequentador entrevistado do Parque se concentra em mais de 75% na faixa etária de 30 a 59 anos.

Tabela 2 – Sexo dos frequentadores

| Masculino | Percentual | Feminino | Percentual |
|------------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| 62 | 57,41% | 46 | 42,59% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Já a Tabela 2 mostra a predominância do público masculino entre os entrevistados na pesquisa

Tabela 3 – Distância percorrida até o Parque da Barragem pelos frequentadores

| Distancia (Km) | Quantidade | Percentual |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| 0,1 a 1,0 | 37 | 34,26% |
| 1,1 a 2,0 | 26 | 24,07% |
| 2,1 a 3,0 | 16 | 14,81% |
| Mais de 3,0 | 8 | 7,41% |
| Não respondeu | 21 | 19,44% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Pode-se também concluir que a distância para o deslocamento até o Parque influencia no seu uso, sendo inversamente proporcional ao número de frequentadores, conforme Tabela 3.

Tabela 4 – Meio de deslocamento até o Parque da Barragem pelos frequentadores

| Meio de Deslocamento | Quantidade | Percentual |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| A pé | 62 | 57,41% |
| Bicicleta | 4 | 3,70% |
| Veículo motorizado | 24 | 22,22% |
| Mais de 1 forma | 16 | 14,81% |
| Não respondeu | 2 | 1,85% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Já no quesito de meio de deslocamento até o local, Tabela 4, observa-se que ele tem ligação direta com a distância, pois 57,41% se deslocam a pé, proporção semelhante às pessoas que residem até a 2,0 km do parque.

Tabela 5 – Prioridade que leva as pessoas a frequentarem o Parque da Barragem entre saúde, lazer, educação e cultura

| Prioridade | Saúde | % | Lazer | % | Cultura | % | Educação | % | NR | % |
|-------------------|--------------|----------|--------------|----------|----------------|----------|-----------------|----------|-----------|----------|
| 1º | 64 | 59,26% | 40 | 37,04% | 3 | 2,78% | 0 | 0,00% | 1 | 0,93% |
| 2º | 35 | 32,41% | 57 | 52,78% | 1 | 0,93% | 1 | 0,93% | 14 | 12,96% |
| 3º | 0 | 0,00% | 1 | 0,93% | 69 | 63,89% | 21 | 19,44% | 17 | 15,74% |
| 4º | 0 | 0,00% | 1 | 0,93% | 21 | 19,44% | 69 | 63,89% | 17 | 15,74% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Na Tabela 5, os dados evidenciam a estrutura disponibilizada até este momento da implantação do projeto, pois está concluída apenas a pista de caminhada e ciclovia, evidenciando uma tendência de ser a prioridade de uso por motivos de saúde e lazer, o que pode ser proporcionado até aqui. Já quando a obra for concluída, o palco para apresentações e a adequação dos locais na mata poderão aumentar os índices relacionados à cultura e educação ambiental.

Tabela 6 – Motivação para frequentar o Parque da Barragem

| Motivação | Quantidade | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Condições do ambiente (natureza, arborização, beleza, segurança, estrutura) | 73 | 67,59% |
| Atividade física (caminhar correr, ciclismo) | 35 | 32,41% |
| Lazer (passear com filhos, com animais de estimação, contemplação do local) | 18 | 16,67% |
| Não respondeu | 3 | 2,78% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

*Questões de múltipla escolha

Este questionamento, apresentado na Tabela 6, traduz a essência deste trabalho, pois aqui pode-se verificar que a motivação para frequentar o parque é o contato direto com a natureza, na busca de saúde através de exercícios físicos, bem como o bem-estar através do lazer e, por consequência, a melhoria na qualidade de vida. (PIERRONE et al., 2016).

Tabela 7 – Atrativo do Parque da Barragem

| Atração | Quantidade | Percentual |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Natureza | 76 | 70,37% |
| Estrutura | 45 | 41,67% |
| Lazer | 1 | 0,93% |
| Local amplo | 6 | 5,56% |
| Arborização | 6 | 5,56% |
| Lâmina d'água | 5 | 4,63% |
| Lugar tranquilo | 6 | 5,56% |
| Localização | 2 | 1,85% |
| Não respondeu | 2 | 1,85% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

*Questões de múltipla escolha

A atração para se deslocar até o local está relacionada diretamente com os dados da Tabela 7 acima. As pessoas buscam o local para ter o contato com o meio natural, e ao mesmo tempo ter a estrutura necessária para poderem desenvolver suas atividades, sejam elas para saúde física, psíquica ou seu lazer. (LONDE; MENDES, 2014).

Tabela 8 – Interferência na qualidade de vida dos frequentadores do Parque da Barragem

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 93 | 86,11% |
| Não | 15 | 13,89% |
| Não respondeu | 0 | 0,00% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Os dados demonstrados na Tabela 8 foram reportados pelos frequentadores do parque que afirmam, em sua maioria absoluta, que sua qualidade de vida já teve melhorias, mesmo sem a conclusão da obra. Essas informações se relacionam diretamente com as respostas obtidas nas Tabelas 6 e 7 deste trabalho.

Tabela 9 – Conhecimento do projeto pelos frequentadores do Parque da Barragem

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 37 | 34,26% |
| Não | 71 | 65,74% |
| Não respondeu | 0 | 0,00% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Chama muito a atenção o alto percentual de desconhecimento, do todo do projeto, por parte dos frequentadores. Mesmo tendo sido amplamente divulgado em meios de comunicação, redes sociais e estar apresentado ao longo do trajeto do próprio parque (Tabela 9).

Tabela 10 – Alterações nas condições de uso do Parque da Barragem

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 105 | 97,22% |
| Não | 3 | 2,78% |
| Não respondeu | 0 | 0,00% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Observa-se, na Tabela 10, o fato de que é praticamente unanimidade a percepção na melhoria das condições do local com a implantação desta etapa do projeto.

Tabela 11 – Posicionamento quanto ao investimento de 5 milhões para finalização da obra

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 75 | 69,44% |
| Não | 8 | 7,41% |
| Sim com ressalvas | 24 | 22,22% |
| Não respondeu | 1 | 0,93% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Este dado nos reporta a uma reflexão interessante, pois se vive em tempo de pandemia, onde é clamado o direcionamento de recursos para a área da saúde. Porém, mesmo sendo um valor significativo para o porte do município de Garibaldi, as pessoas em sua maioria aprovam o investimento, sendo uma pequena parte que propõe a ressalva que não possa faltar dinheiro para a saúde, e ainda uma parte três vezes menor que não aprovaria de forma alguma (Tabela 11).

Tabela 12 – Influência da obra na preservação ambiental

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|-----------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 88 | 81,48% |
| Não | 14 | 12,96% |
| Não respondeu | 6 | 5,56% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Na Tabela 12, os dados foram obtidos em uma resposta direta e também através da solicitação de uma justificativa para a mesma. Predominou a resposta positiva com a justificativa de que, tendo maior visibilidade e uso por parte da população, diminuirá a questão da degradação da área, do descarte de lixo e, principalmente, uma maior atenção dos órgãos competentes para a despoluição da água da barragem, pois a população fará uma cobrança mais severa. Isto irá assegurar água e ar limpos, hígidez ambiental, bem como a preservação do ecossistema natural. (HERCULANO, 2000).

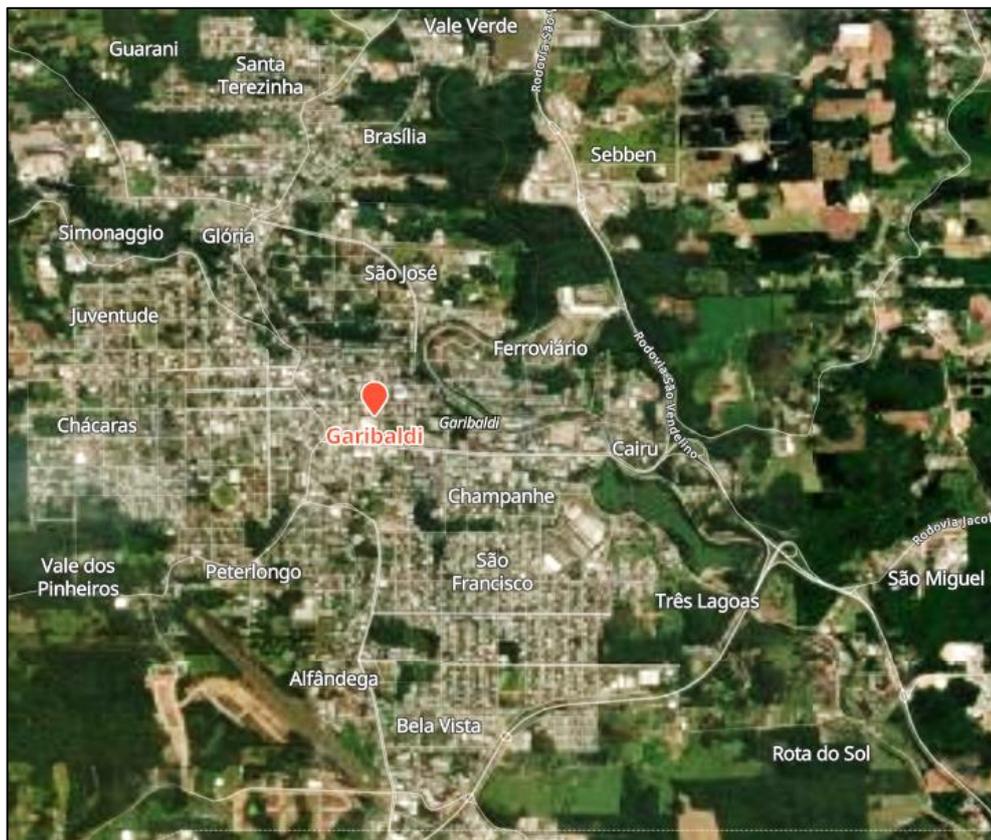
Tabela 13 – O parque como atrativo para o turismo

| Resposta | Quantidade | Percentual |
|---------------|------------|------------|
| Sim | 91 | 84,26% |
| Não | 12 | 11,11% |
| Não Respondeu | 5 | 4,63% |

Fonte: Levantamento realizado pelo autor (2021).

Na Tabela 13, acima, o questionamento também foi de resposta direta, porém muitas pessoas justificaram sua afirmação salientando que o local é muito semelhante a outros espaços da região que se destacam como atrações turísticas, possuindo ainda mais motivos para isso, pois tem uma linda e exuberante paisagem natural com mata nativa, espelho d'água, entre outras. Além disso, é cortado por uma ponte em pedra que sustenta a ferrovia por onde passa a “Maria Fumaça”, trem que faz um passeio turístico regional.

Figura 2 – Imagem da localização do Parque da Barragem em relação à cidade



Fonte: Imagem Google Earth (2020).

6.4 RELAÇÃO DO PROJETO DO PARQUE COM A QUALIDADE DE VIDA DOS FREQUENTADORES

A relação estabelecida entre o projeto do parque e a qualidade de vida de seus frequentadores pôde ser analisada devido ao valioso material colhido nas entrevistas realizadas, bem como nas observações feitas em diferentes momentos no local.

A gestão que iniciou a implantação do projeto enfatiza que ele traz, para toda a comunidade, inúmeros benefícios destacando-se a melhoria na qualidade de vida das pessoas que ali frequentam, justificada pela prática de exercícios físicos e momentos de lazer em família, além da contribuição com a preservação ambiental do local. Já a arquiteta, na sua visão, acredita ser a natureza e a infraestrutura criada o principal atrativo do Parque que, por consequência, gerarão o principal benefício da implantação do seu projeto que é a melhoria na qualidade de vida dos frequentadores do local, refletindo através da melhoria na saúde física e principalmente psíquica dos mesmos. Esta narrativa vem ao encontro do que diz Londe e Mendes (2014) quando afirmam que a qualidade de vida é modificada onde tem-se áreas verdes que são propulsoras de saúde física e psíquica, e tendo elas infraestrutura adequada promovem a prática de recreação e lazer. O atual gestor também corrobora da mesma opinião citada acima.

Outro ponto destacado nesta relação é quanto à preservação ambiental, que foi elencada como positiva por todos os entrevistados no trabalho. Apesar de, num primeiro momento, parecer que atrair pessoas para o local possa aumentar os níveis de poluição, não é o pensamento da maioria dos frequentadores, pois em suas manifestações sugerem que a maior visibilidade e a implantação de equipamentos adequados como lixeiras, entre outros, desestimula a degradação da área por parte dos mesmos.

Seguindo neste aspecto, existe ainda uma crença que o maior ganho que se terá na questão da qualidade de vida irá acontecer de forma indireta, que será a despoluição da água da barragem que ainda é responsável por 30% do volume que abastece os munícipes. Este fato também foi mencionado pelo prefeito, em suas respostas ao trabalho, informando que mantém conversas constantes com a CORSAN e está aguardando um projeto por parte dela para fazer o que é de responsabilidade do município. Por outro lado, a CORSAN já tem contrato assinado para realizar o desassoreamento da barragem. Roggero e Luchiari (2014) afirmam que a relação qualidade de vida e qualidade ambiental muitas vezes se confundem por estarem diretamente associadas, mostrando que quando se tem problemas ambientais a população é imediatamente afetada em sua qualidade de vida.

Vale salientar ainda que cabe ao poder público criar, mas principalmente manter os parques urbanos para que eles persistam com todos os seus propósitos elencados no projeto (MAYMONE, 2009). Desta mesma forma entende o mandatário atual que afirmou ser seu compromisso dar uma atenção especial à manutenção de todos os espaços públicos do município.

A relação descrita até aqui resume-se perfeitamente na citação direta de Maymone (2019) em seu trabalho sobre parques urbanos.

Uma das formas de garantir as áreas verdes nos centros urbanos é estabelecer a organização dos espaços livres e neles ter assegurado pelo poder público a criação e a manutenção dos parques urbanos para atender a diferentes finalidades ambientais, sociais, recreativas e contemplativas. Os parques urbanos aproximam o homem com a natureza, promovendo uma integração de forma harmônica ao ambiente natural, contribuindo para modificar a dinâmica e a qualidade de vida das pessoas, com uma nova visão dos conceitos ambientais e paisagísticos, promovendo uma postura mais consciente aos indivíduos em relação à importância da natureza para os seres vivos, despertando novos valores sociais, humanos e ambientais. (MAYMONE, 2009, p. 175).

7 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi o de analisar mudanças na qualidade de vida dos frequentadores do Parque da Barragem Santa Mônica em Garibaldi. Para tanto, foi realizado um trabalho de pesquisa através de observação local e entrevistas com várias pessoas que tinham relação direta com o que foi proposto para ser realizado nesta área, sejam eles idealizadores ou frequentadores.

Diante dos fatos apurados pode-se dizer que a área da barragem estava sendo subutilizada diante de sua potencialidade para ser um parque urbano, além de muito mal conservada onde já havia sido implantado uma pequena infraestrutura de uso aos frequentadores. Constata-se que a obra projetada veio ao encontro dos anseios da população garibaldense quanto à revitalização deste espaço. Pode-se afirmar ainda que o plano de necessidades projetado para ser executado, quando confrontado com as respostas obtidas no trabalho, foi aprovado pela maioria absoluta dos frequentadores do local.

Criar um Parque Urbano inserido em um local de fácil acesso, tanto para pedestres como para veículos motorizados ou não, oportunizou aos moradores da cidade uma opção ainda inexistente para a prática de exercícios, para o lazer contemplativo, recreações e, principalmente, contato direto com a natureza, fatores ligados diretamente à qualidade de vida.

É possível afirmar que houve uma convergência nos depoimentos obtidos de parte dos idealizadores, projetista e frequentadores, ficando claro que a obra teve a aprovação da comunidade mesmo sendo um projeto com um custo elevado, motivo pelo qual está sendo realizado em etapas e, por consequência, aumentando os benefícios disponibilizados de forma gradativa. Chama a atenção também a preocupação das pessoas com a preservação ambiental do lugar, pois a natureza foi citada como um fator preponderante para atrair as pessoas para o parque, bem como foi enfatizado, de forma enérgica, a necessidade de despoluir a água armazenada na barragem

Diante dos fatos analisados conclui-se que a implantação do Parque Urbano planejado em conjunto com a comunidade, dotado de infraestrutura adequada com manutenção permanente, tendo características naturais que proporcionam por si só o bem-estar, sendo ele pela prática de exercícios para a saúde física ou pela contemplação da natureza para a saúde psíquica, altera sim significativamente para melhor a qualidade de vida dos seus frequentadores.

Cabe ainda comentar que o trabalho teve suas limitações em seu propósito devido a obra não estar concluída por completo, e em meio à sua implantação ter ocorrido a troca de administração assumindo no momento a oposição ao governo que idealizou e iniciou o projeto,

e também ao alto índice dos entrevistados não conhecerem por completo o projeto do parque. Para tanto sugere-se que, quando a obra for concluída, sejam realizadas, permanentemente, avaliações com frequentadores sobre questões relacionadas ao uso da infraestrutura do local, bem como com profissionais voltados à área do meio ambiente para que se possa direcionar as ações de manutenção e preservação deste espaço, que são vitais para a longevidade deste parque.

Ressalta-se ainda que o resultado deste trabalho deve servir de incentivo para que os gestores públicos reservem áreas em seus planos diretores e invistam cada vez mais em projetos de áreas verdes urbanas para suas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições Setenta, 2016.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista do PPGSP da UFSC**, Brasil, ISSNe 1806-5023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm#adctart79. Acesso em: 17 abr. 2021.

_____. **Resolução CONAMA nº 369 de 28/03/2006**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=104080>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CARASEK, M.; MELO, E. F. R. Q.; MELO, R. H. R. Q. Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida: estudo de caso em Passo Fundo/RS. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**. Brasília: V.5, N. 35, 2017

CARVALHO, Í. B.; GOSLING, M. Proposição de uma escala de avaliação da qualidade de parques públicos verdes urbanos. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 7, n. 2, p. 279-302, jul./dez. 2019.

CASANOVA, C. F. et al. **Diagnóstico do Sistema de Gestão dos Parques Naturais Municipais do Norte do Rio Grande do Sul**. Paisag. Ambiente: Ensaios - N. 39 - São Paulo - P. 135 – 161. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/119572>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COVALESKI, J. P.; ROMANO, F. V.; PIPPI, L. G. A. O planejamento de parques urbanos e a relação com a disposição a caminhada do usuário. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 7, p. 10807-10819 jul. 2019.

FARINON, S. J.; MIRON, L. I. G.; OLIVEIRA, W. M. Contribuição para a elucidação dos conceitos de qualidade de vida urbana e qualidade ambiental sob a ótica dos indicadores ambientais. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/19889>. Acesso em: 25 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, Mar/Abr. 1995.

HERCULANO, S. C. **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói-RJ: Eduff, 2000.

LONDE, P. R.; MENDES, P. C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. *Hygeia. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 10, n. 18, p. 264 - 272, 25 jul. 2014.

MAYMONE, M. A. A. **Parques Urbanos: origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação estudo de caso.** Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, Campo Grande, MS, 2009. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-133563/parques-urbanos-origens-conceitos-projetos-legislacao-e-custos-de-implantacao-estudo-de-caso--parque-das-nacoes-indigenas-de-campo-grande-ms-2009>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAZETTO, F. A. P. Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos. *Sociedade & Natureza*, v. 12, n. 24, 15 dez. 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OMS. **Promoción de la salud: glosario.** Genebra: OMS, 1998. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO_HPR_HEP_98.1_spa.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 abr. 2021.

PIERONE, J. M. et al. **Qualidade de vida de usuários de parques públicos.** Bol. psicol. São Paulo, v. 66, n. 144, p. 99-112, jan. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.

ROGGERO, M. A.; LUCHIARI, A. **Qualidade ambiental urbana X Qualidade de vida urbana.** Disponível em: file:///D:/Users/Elias/Desktop/qualidade_amb_qualidade_vida_ENG.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. *Revista Ra'e Ga*. Curitiba: v.29, p.177-193, dez/2013.